

## A utilização de histórias em quadrinhos em livros didáticos de português para estrangeiros

Brízzida Caldeira<sup>1</sup>

Este texto apresenta um recorte da pesquisa de mestrado *O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros*, cujo objetivo foi investigar as formas de utilizar as histórias em quadrinhos (HQ) em aulas de português como língua não materna (PLNM). Tomou-se como *corpora* livros didáticos e a perspectiva de docentes da área, atuantes no estado do Rio de Janeiro, que responderam a um questionário sobre o trabalho pedagógico com diversos gêneros textuais, dentre eles as HQ. Devido à natureza compacta desta publicação, optou-se por focalizar nos resultados emergentes apenas da análise dos livros didáticos.

Ao longo das atividades docentes no Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua (NUPPLES/UERJ) todos os materiais didáticos utilizados eram produzidos pelos bolsistas. Durante essa experiência atentou-se para a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre o trabalho pedagógico com os quadrinhos nessa área. Especialmente porque percebeu-se que, nos livros didáticos consultados para a preparação das aulas, muitas vezes a multimodalidade desse texto não era totalmente explorada nos exercícios e nas atividades propostas. O projeto, coordenado pelo professor Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro, preza o ensino linguístico e cultural voltado para a comunicação, através do uso de gêneros textuais, inclusive os quadrinhos. Portanto, o planejamento e a produção das aulas ministradas ao longo dos semestres deveriam abarcar a seleção de textos, preferencialmente autênticos, oriundos de diversas fontes, a fim de desenvolver as competências e habilidades necessárias para a interação na sociedade brasileira. Partindo desse contexto, o questionamento norteador dessa investigação visa a descobrir com quais finalidades pedagógicas as HQ são utilizadas nas aulas de português para alunos estrangeiros.

Em termos metodológicos, foi realizada a análise qualitativa, em perspectiva descritivo-exploratória, dos dados emergentes dos dois *corpora* mencionados. Encontraram-se, então, oito utilizações pedagógicas diferentes das HQ como ferramenta para trabalhar a língua e a cultura do Brasil. O *corpus* cujas análises e resultados serão apresentados nesse texto consiste em onze livros didáticos selecionados de acordo com os seguintes critérios: editados e publicados no Brasil, entre a década de 1990 e o ano de 2016; com proposta metodológica prioritariamente

---

<sup>1</sup> Este texto da associada se refere à sua dissertação de mestrado “O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros” defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro -RJ, em 2018. Endereço eletrônico: brizzidanastacia@hotmail.com

comunicativa, por ser a mesma utilizada na prática docente do projeto NUPPLES; grande circulação mercadológica, devido à facilidade de acesso; voltados para o público adulto e jovem, com o objetivo de observar se a faixa etária poderia ser um fator relacionado ao uso de quadrinhos; assim como livros com conteúdo que abrange do nível A1 até o C2 (de acordo com a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino de línguas), a fim de observar se o nível linguístico poderia ser outro fator ligado à seleção de quadrinhos para as atividades.

A análise foi inspirada pelos critérios propostos por Júdice (2005), e teve como objetivo verificar: (a) se há a existência de HQ nestes materiais; (b) sua autenticidade e sua origem (brasileira ou traduzida de outro idioma); (c) a presença dos gêneros que compõem o hipergênero HQ (RAMOS, 2017), como tiras, cartuns, charges, quadrinhos de aventura, de humor, entre outros, e (d) a forma como elas são trabalhadas nas propostas pedagógicas (aspectos linguísticos, culturais, articulação das linguagens verbal e não verbal na leitura).

Com base na visão de Guerra e Ribeiro (2015) a respeito do encadeamento lógico de atividades dentro do planejamento de aula, voltando-se para o ensino comunicativo do PLNM (ALMEIDA FILHO, 2015), considerando as características formais do hipergênero história em quadrinhos (BARBIERI, 2017; RAMOS, 2017) e entendendo que materiais autênticos contêm porções de discurso genuíno e não manipulados para fins didáticos (WIDDOWSON, 1991), foi feita a análise dos livros, observando também se ocorre o uso de HQ autênticas ou de elementos individuais da linguagem dos quadrinhos, como balões de fala, em suas atividades e exercícios.

Foram selecionados os seguintes livros didáticos: (1) *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (2003); (2) *Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação* (2004); (3) *Estação Brasil: português para estrangeiros* (2005); (4) *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros* (2005); (5) *Terra Brasil: curso de língua e cultura* (2008); (6) *Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros - Volume 1* (2008); (7) *Volume 2* (2009); (8) *Volume 3* (2010); (9) *Tudo bem? Português para a nova geração - Volume 1* (2011); (10) *Volume 2* (2013); (11) *Fale português: português do Brasil para estrangeiros* (2016). Os livros analisados são compostos pelo livro do aluno, exceto no caso das obras (6), (7), (8), (9) e (10), que contemplam, na mesma publicação, o livro do aluno e o caderno de exercícios. O livro (1) teve a sua primeira edição em meados de 1993, porém na pesquisa foi analisada a quarta edição, lançada em 2003 no Brasil.

Os onze livros foram divididos em dois períodos: 1996 – 2006 e 2007 – 2016, para que fosse observado se a época de publicação poderia ser um fator de influência na frequência da

utilização dos quadrinhos. Considerou-se o fato de que, em 2006, os quadrinhos foram incluídos no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e que, em 2008, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) oficializaram a presença das HQ nas orientações para o ensino de língua portuguesa, pautado pelo uso de gêneros textuais.

O primeiro período contempla a publicação de quatro dos onze livros analisados. Percebeu-se que 50% deles apresenta uma seleção de tiras autênticas. Ao todo foram encontradas dezenove ocorrências de tiras, sendo dezoito da “Turma da Mônica” (SOUSA) e uma da série “As Cobras” (VERÍSSIMO). Os outros 50% fazem uso de elementos individuais da linguagem dos quadrinhos em suas unidades. O balão e a composição de diálogo multimodal foram os dois elementos encontrados. Nos sete livros analisados publicados no segundo período observou-se que 43% deles apresenta uma seleção de tiras autênticas, mostrando que foram usados menos quadrinhos do que no período anterior. Ao todo foram encontradas três ocorrências de tiras, sendo uma da Turma da Mônica (SOUSA), uma própria dos autores do livro “Novo Avenida Brasil - Vol.3”, e uma de Thiago Valadão.

Sobre o uso pedagógico das HQ nos livros didáticos de PLNM, os resultados mostram que, nos onze materiais analisados, cinco selecionam tiras para as suas atividades, dez utilizam elementos da linguagem das HQ ao longo de suas páginas, grande parte em caráter ilustrativo, representando a oralidade da língua. Os quadros 1 e 2 apresentam um panorama dos dados obtidos em cada período, com base nos critérios da análise.

Quadro 1: HQ em livros de PLNM – 1996 a 2006

<b>Critérios da análise</b> <b>Livros didáticos</b>	<b>Autenticidade e origem</b>	<b>Objetivo de uso da HQ</b>	<b>Articulação das linguagens verbal e não verbal</b>	<b>Elementos dos quadrinhos</b>
Aprendendo português do Brasil (2003) A1-B2	18 tiras autênticas brasileiras	13- textos para motivação 3- exercícios gramaticais 2- ilustrações de vocabulário	Ocorre parcialmente	23- balões de fala
Bem Vindo! (2004) A1-B2	0	-----	-----	11- balões de fala 1- diálogo multimodal
Estação Brasil (2005) B1-C2	1 tira autêntica brasileira	Texto de partida para atividade	Ocorre	0
Português via Brasil (2005) C1-C2	0	-----	-----	6- balões de fala

Quadro 2: HQ em livros de PLNM – 2007 a 2016

<b>Critérios da análise</b> <b>Livros didáticos</b>	<b>Autenticidade e origem</b>	<b>Objetivo de uso da HQ</b>	<b>Articulação das linguagens verbal e não verbal</b>	<b>Elementos dos quadrinhos</b>
Terra Brasil (2008) A1-B2	1 tira autêntica brasileira	Atividade linguística e cultural	Ocorre	2- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 1 (2008) A1	0	-----	-----	31- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 2 (2009) A2	0	-----	-----	30- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 3 (2010) B1	1 tira própria	Ilustrar expressão linguística	Ocorre	26- balões de fala
Tudo bem? Volume 1 (2011) A1-A2	0	-----	-----	5- balões de fala
Tudo bem? Volume 2 (2013) B1-B2	0	-----	-----	2- balões de fala
Fale português Volume 1 (2016) A1-A2	1 tira autêntica brasileira	Leitura temática	Ocorre parcialmente	5- balões de fala

Sobre o uso pedagógico das tiras autênticas, observou-se que dois dos livros analisados, *Aprendendo Português do Brasil* (2003) e *Fale Português* (2016), não exploram os recursos das linguagens verbal e não verbal de forma completa. Essa análise toma como base os apontamentos de Ribeiro e Guerra (2015), que entendem que aulas de PLNM precisam ser organizadas a partir do encadeamento coerente de atividades, fazendo uso de materiais didáticos com objetivo pedagógico claro dentro do plano geral. Seguindo esse entendimento, percebeu-se que os dois livros em questão não inserem as tiras em suas unidades com essa perspectiva.

No primeiro, o livro traz dezoito ocorrências de tiras autênticas usadas como ilustração entre explicação e exercício gramatical e como texto para motivação de cada unidade, ou seja, como leitura estratégica para introduzir um novo conteúdo, diminuindo a resistência por parte dos alunos (SILVA, 2014). Esse uso considera o filtro afetivo dos estrangeiros e a sua recepção aos novos conhecimentos, levando em conta a maneira de aprender do aluno e considerando “as atitudes, motivações, bloqueios, grau de identificação ou de tolerância com a cultura-alvo, capacidade de risco e níveis de ansiedade” (p. 22). No entanto, a forma de implementação no livro didático contém algumas lacunas. Uma delas é a ausência de orientações pedagógicas para o professor. A outra está no fato de que a única relação entre o conteúdo das tiras e o contexto anterior ou posterior a sua aparição é a temática. Além disso, a exploração cultural, objetiva ou subjetiva, que poderia ser realizada com base nessa ligação temática, não ocorre. Com isso, a leitura das tiras parece ser supérflua, podendo ser evitada sem causar nenhum impacto na compreensão da continuidade das unidades.

O segundo traz apenas uma tira. Seu uso é voltado para o entretenimento e sua temática se relaciona com a da unidade. Ela aparece na seção “Para se divertir”, mas não há nenhuma indicação pedagógica para o professor a respeito da leitura explorando o efeito de humor da tira. O livro é voltado para alunos iniciantes, portanto, o efeito de humor nem sempre vai acontecer de forma natural com os estrangeiros. Ele precisa ser trabalhado com base em uma série de construções de sentidos relacionados à cultura (RAMOS, 2017), através do intermédio do professor. Esse é o problema em relação à inserção da tira nessa unidade, pois ela não vem acompanhada de nenhuma orientação pedagógica, podendo também ser considerada como uma leitura supérflua e com objetivo pouco claro.

Os livros *Terra Brasil* (2008) e *Estação Brasil* (2005), conseguem realizar um uso pedagógico mais abrangente das HQ. Em ambos os casos, elas são inseridas em uma organização pedagógica encadeada e equilibrada em relação à língua e à cultura. Observou-se que os dois livros, embora selecionem apenas uma tira, procuram relacioná-las às atividades do entorno, trabalhando também aspectos ligados ao humor. Além disso, essa utilização ocorre de forma condizente à abordagem comunicativa-interacional, usada pelos dois materiais. Pode-se afirmar isso, porque as tiras são usadas como instrumento que leva o aluno a realizar uma produção espontânea na língua-alvo, seja oral ou escrita.

Considerando os dois períodos de publicação (1996 – 2006 e 2007 - 2016), percebeu-se que esse fator não parece influenciar diretamente na seleção dos quadrinhos. Visto que no primeiro momento analisado a ocorrência de HQ ultrapassou o segundo. Outro fator relevante entre os livros dos dois períodos abarca a forma de manipulação das HQ nas unidades, principalmente devido ao aumento da utilização pedagógica das novas tecnologias. Quatro dos sete livros analisados no segundo período trabalham fortemente com sites, seja como indicação para pesquisa ou para armazenar os conteúdos adicionais ao livro didático. Isso demanda um fortalecimento do trabalho com a multimodalidade presente tanto nos quadrinhos quanto nas páginas da internet.

No que compete ao nível e à faixa etária do público alvo, eles também não parecem ser determinantes específicos para a presença das HQ. Isso porque, embora em meados do século XX esse hipergênero fosse considerado como uma leitura simples e voltada para crianças e adolescentes, os dados obtidos nessa análise mostram que houve uma mudança de perspectiva. Livros de PLNМ voltados para adultos, inclusive de nível intermediário-avançado, selecionaram quadrinhos com objetivos pedagógicos diversos. No entanto, a única coleção do *corpus* direcionada para jovens (*Tudo Bem?* Vol.1 e Vol.2) não trabalha com nenhuma HQ autêntica, e

faz baixo uso dos elementos que compõem a sua linguagem. Isso mostra que esse público-alvo em questão não pode ser considerado como um requisito para a seleção desse hipergênero.

### **Conclusão**

Conclui-se, a partir dos resultados da análise e da experiência advinda do trabalho no projeto NUPPLES, que um uso pedagógico adequado de quadrinhos em aulas de PLNM deve levar em conta uma série de fatores. Sabendo que o ensino de uma língua inclui o trabalho dos aspectos culturais da sociedade em que ela se insere, e que o professor precisa criar oportunidades para que o aluno possa agir através dessa língua, uma das habilidades mais necessárias é saber organizar uma aula através do encadeamento lógico de atividades e da seleção adequada de materiais.

Por essa razão, pode-se afirmar que o uso de qualquer recurso didático, inclusive HQ, depende da sua inserção lógica dentro de um planejamento que possa estruturar a prática docente. Desenvolver a autonomia para manipular e selecionar materiais, com objetivos claros, em aulas para diversos níveis e públicos, é uma das características de uma formação profissional consistente. E ter essa capacidade pode ajudar bastante o professor a trabalhar com diversas ferramentas complementares dentro do processo de ensino de PLNM, inclusive com quadrinhos.

### **Referências**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Edição comemorativa – 20 anos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

BARBIERI, D. *As linguagens dos quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

JÚDICE, N. Seleção e abordagem de fotografias, cartuns e quadrinhos e da cultura do Brasil para estrangeiros. In: JÚDICE, N. (Org.). *Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros*. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

RAMOS, P. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIBEIRO, A. A.; GUERRA, D. M. Produção de materiais didáticos e planejamento de aula em equipe: a experiência de formação de professores do NUPPLES/UERJ. In: SIMPÓSIO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA, 5.; SIMPÓSIO SOBRE MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS, 4. *Anais do...* São Paulo: Blucher, 2016. [Blucher Design Proceedings, v.2, n.6].

SILVA, A. C. *Estratégia de motivação para produção de texto no ensino fundamental*. In: ENCONTRO DO CELSUL, 6. 2014, Santa Catarina. *Anais do CELSUL*. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL\\_VI/>\\_](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/>_). Acesso em: 09 jan. 2018.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: SP: Pontes, 1991.